

SINOPSE DE REUNIÃO

“Reunião do Subcomitê do Rio São João”	
Documento convocatório: Ofício CBHLSJ nº 57, de 12 de maio de 2023	
Data: 17/05/2023 Hora: 14h	Local: Videoconferência (plataforma <i>JitsiMeet</i>)
Presentes: Membros: Gabriela Conceição (Diretora - P.M.S.J.); Irene Mello (ALA); Suzana de Souza (CAJ); Murilo Balbino (P.M.R.B.); Gustavo Luna (ICMBio); Felipe Liberato (Prolagos); Celeste Lemos (Prolagos); Jorge Mello (ALA); Gizele de Souza (Associação Raízes). Convidados: Eduardo Pimenta (Presidente - UVA); Wilson Nicodemos (Emater-Rio); Tiago Finkler (Empresa Hydrosience); Leonardo Lisboa (Empresa Hydrosience); Ailton Moreira (Empresa Hydrosience); Julia Costa (Empresa Hydrosience); Raquel Trevizam (CILSJ); Jéssica Berbat (CILSJ); Leonardo Nascimento (CILSJ); Thaisa Azevedo (CILSJ).	
Pauta: <ol style="list-style-type: none">1. Aprovação de sinopse de reunião anterior (02/03/2023);2. Apresentação dos estudos e resultados sobre a identificação das áreas susceptíveis a inundação no município de Silva Jardim – RJ, pela empresa Hydrosience;3. Informações sobre o andamento do projeto de Saneamento de Caxito, em Silva Jardim;4. Criação de um grupo no <i>Whatsapp</i> para o Subcomitê;5. Assuntos Gerais.	
Resumo: A Diretora do Subcomitê do Rio São João, Sra. Gabriela Conceição, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. A Sra. Jéssica Berbat realizou a leitura dos itens em pauta e, em seguida, foi abordada a aprovação de sinopse de reunião anterior , do dia 02/03/2023, sendo a mesma aprovada, sem manifestações em contrário. Prosseguiu-se para o segundo item de pauta, referente à apresentação dos estudos e resultados sobre a identificação das áreas susceptíveis a inundação no município de Silva Jardim – RJ, pela empresa Hydrosience . O Sr. Tiago Finkler, da empresa Hydrosience, contratada para a elaboração dos estudos em pauta, apresentou a equipe presente e contextualizou os estudos, destacando sua importância e pontuando que todas as entregas previstas já haviam sido realizadas. O Sr. Ailton Moreira, engenheiro da empresa, apresentou a caracterização da área de estudo: a Bacia do Rio Capivari, localizada no município de Silva Jardim, que tem como principais cursos d’água o leito principal do Rio Capivari, o Valão da Caixa e o Valão Lúcio, informando que se tratava de uma região plana, que facilita a permanência da água acumulada e faz com que a região seja suscetível a inundações. Avançando para os estudos hidrológicos, informou que foram utilizados os dados pluviométricos como base, optando-se pela estação mais próxima da bacia de interesse (Gaviões). Destacou que utilizaram os eventos pluviométricos como base para o ajuste estatístico e, assim, puderam concluir o tempo de concentração da bacia e elaborar o hietograma de projeto, aplicando o modelo chuva-vazão, para os diferentes períodos de Tempo de Recorrência. Apresentou a metodologia da modelagem hidrológica, elucidando que foi realizada uma simulação 2D em regime não permanente, que	

utilizou como dados de entrada o nível, vazão, levantamento topobatimétrico e levantamento aerofotométrico. O Sr. Leonardo Kleba esclareceu o procedimento adotado para os levantamentos realizados. Retornando ao Sr. Ailton Moreira, o mesmo complementou que os levantamentos foram sobrepostos, de modo a obter uma caracterização mais completa da área de interesse. Pontuou que foram elaborados seis cenários, com Tempo de Recorrência (TR) de 2, 10, 25 anos e 25 e 50 anos, calibrados com o segundo maior evento climático da série histórica, ocorrido em 2016. A partir dos cenários definidos e ajustes, obteve-se a mancha de inundação e o risco hidrodinâmico, que classifica em seis classes de risco, conforme metodologia estabelecida por Smith, Davey e Cox (2014). Expressou o mapa da mancha de inundação, informando que o modelo foi considerado apto e válido, considerando o evento extremo ocorrido no verão de 2016, adotado para fins de calibração. Apresentou cada um dos seis cenários para o risco de inundação, pontuando que à medida que o tempo de recorrência aumentava, o risco hidrodinâmico também aumentava, alcançando quase o risco máximo no TR de 50 anos, resultando uma área afetada de 2,9% da área da bacia. Acerca dos cenários prepositivos, apresentou as propostas de mitigação resultantes do estudo: melhoria nos drenos existentes, através da desativação dos drenos atuais e uso da Válvula de Retenção TIDEFLEX ou prolongamento (melhoria) dos drenos ao longo do Rio Capivari; reconstrução dos diques no bairro Nova Silva Jardim; ampliação e melhorias na drenagem existente, com limpeza e manutenção periódica; e implantação de bacias de retenção e infiltração. Foram apresentados cenários em que foram inseridas as medidas propositivas no modelo, de forma a visualizar o impacto da implantação das mesmas. No cenário 5.1, com TR de 25 anos, foi obtida redução de 9,9% do risco; no cenário 5.2, houve redução de 11% na região do Rio Capivari e 8% no Valão Caixa, em relação ao cenário 3 (TR de 25 anos); no cenário 5.3, foi obtida a redução nos picos do hidrogramas de cheias entre 6 e 7%. No cenário 5, observou-se que o risco hidrodinâmico de H5 para H1, comprovando que as medidas propostas eram válidas e realmente contribuíam para redução do risco de inundação. Apresentou, também, a evolução em outros Tempos de Recorrência, sendo demonstrada a redução de H5 para H1 também para TR de 50 anos, apesar da mancha ser um pouco maior do que nos cenários de TR 25 anos. Nas considerações finais, pontuou que os atuais riscos hidrodinâmicos chegavam a H4 e H5, com riscos para pessoas, veículos e edifícios menos robustos, sendo esses reduzidos, pelas medidas propostas, para H1, seguro para pessoas, veículos e edifícios. Explicou que foram apresentados cenários com medidas básicas (5.1 e 6.1), melhorias (5.2 e 6.2) e complementos (5.3 e 6.3). Destacou, ainda, a importância da adoção de conceitos de drenagem urbana sustentável, como Plano Diretor de Drenagem Urbana, recuperação da capacidade de infiltração da bacia, adoção de pavimentos permeáveis, entre outros. O Sr. Eduardo Pimenta questionou sobre a realização de estudos de inundação na área rural, que era originalmente previsto pela ideia discutida pelo CBHLSJ. O Sr. Ailton Moreira explicou que o modelo não se restringia a zona urbana, mas que o foco da apresentação havia sido devido a maior concentração de pessoas, veículos e construções, com vistas a diminuir os riscos à população. A Sra. Julia pontuou que a área rural foi contemplada não somente na caracterização da área, mas também nos cenários propositivos de melhorias, que seriam diretamente influenciados pela adoção da melhoria. A Sra. Gabriela Conceição destacou que o município já estava adotando medidas de limpeza e manutenção das redes de drenagem, e que já estavam viabilizando a contenção da área da barragem, incluindo o dique, que diminuiriam os riscos para o bairro Nova Silva Jardim. Questionou se o estudo já havia sido concluído, sendo informada que sim. O Sr. Leonardo Nascimento complementou que todos os produtos já foram recebidos e parabenizou o trabalho da empresa contratada, informando que foram pontuadas pelos estudos somente as soluções propostas, não sendo incluídos projetos para a execução dessas obras e/ou serviços. Avançando para o terceiro item de pauta, sobre **o andamento do projeto de Saneamento de Caxito, em Silva Jardim**, o Sr. Leonardo Nascimento apresentou o projeto referente a localidade de Caxito, em Silva Jardim, pontuando o recurso aprovado, de R\$

927.572,15 (novecentos e vinte e sete mil quinhentos e setenta e dois reais e quinze centavos), dos quais R\$ 51.950,00 (cinquenta e um mil novecentos e cinquenta reais) foram utilizados para a contratação da elaboração do Projeto Executivo, o qual já havia sido finalizado. Esclareceu que, se tratando de uma área rural, foi adotada uma solução alternativa aos sistemas convencionais de tratamento de esgoto, com implantação da rede coletora e biossistema. Pontuou que o valor orçado para a obra, era previsto em mais de 3,5 milhões de reais, com base na EMOP de janeiro de 2023 (mais atualizada até o momento), sendo indicado um valor de R\$ 4.527.694,71, para perfeita execução da obra. Como o valor aportado, de R\$ 1.055.616,91, já incluídos os rendimentos, era abaixo do valor necessário para sua execução, informou que foi levado às instâncias do Comitê Lagos São João, as questões pertinentes para discussão a cerca dos projetos de saneamento, no intuito de viabilizar as obras orçadas acima do valor disponível. A Sra. Gabriela Conceição perguntou se poderia ser encaminhado o projeto executivo elaborado, sendo respondida afirmativamente. Questionou quais seriam os próximos passos para essa obra. O Sr. Leonardo Nascimento esclareceu que, como não havia recurso suficiente atualmente para sua execução, estavam sendo avaliadas pelo Comitê, o âmbito da Câmara Técnica de Saneamento, CTIL e Plenária, possíveis medidas para resolução da presente situação e execução dos projetos. Informou que proposta que estava em análise, no momento, era a junção de todos os recursos em um só Programa de Saneamento, para destinação dos valores necessários para cada projeto. A Sra. Gabriela Conceição questionou, então, sobre a licitação que havia sido informado que estava em realização. A Sra. Cláudia Magalhães esclareceu que havia sido licitado o projeto executivo, somente, até o momento, o qual já havia sido entregue, conforme colocado pelo Sr. Leonardo. Pontuou que uma vez que a presente proposta, de reunião dos recursos destinados aos projetos aprovados pelo Comitê em um só Programa, fosse aprovada, seria possível o prosseguimento para a licitação da obra. Informou que, em paralelo, seria iniciado o processo de licenciamento ambiental da obra junto à Prefeitura do Município. Prosseguindo para a **proposta de criação de um grupo de whatsapp para o Subcomitê**, a proposta foi aceita pelos membros presentes. O ICMBio solicitou que fosse incluído somente o contato de seu representante titular. Em **assuntos gerais**, o Sr. Jorge Mello destacou que não observa a realização de estudos no baixo Rio São João, que apresenta problemas sérios de poluição, com alta carga orgânica e sendo afetadas por agrotóxicos. A Sra. Gabriela Conceição pontuou que os Planos de Saneamento dos municípios da RH VI estavam findando nesse período, questionando se não caberia um projeto nesse sentido. A Sra. Jéssica Berbat esclareceu que seria necessário verificar a disponibilidade de recursos para serem direcionados para essa proposta, tendo em vista os projetos de saneamento e o escritório de projetos, que já haviam sido aprovados e destinados valores da rubrica de “Saneamento” do CBHLSJ. A Sra. Irene de Mello reiterou a colocação do Sr. Jorge de Mello, pontuando que a fauna do Rio São João estava sendo extinta pela poluição que tem sofrido, destacando que o Rio pedia socorro, e que o Comitê precisava dar atenção ao Corpo Hídrico, para viabilização da recuperação do mesmo, pois ele sofria impacto oriundo das mais diversas localidades da RH. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Sra. Gabriela Conceição agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

Registro Fotográfico:



Relator: Jéssica Berbat, revisado por Leonardo Nascimento

Elaborado em: 17/05/2023, e revisado em 05/06/2023

Aprovado em: 12/09/2023



GABRIELA CONCEIÇÃO
Diretora do Subcomitê do Rio São João
CBHLSJ